

PROJETO DE FORMAÇÃO

“Aprender em Comunidade”

Modalidades: Círculo de Estudos e Oficina

Finalidades

MUDANÇA, a transição de práticas radicadas no paradigma da instrução para práticas fundadas nos paradigmas da aprendizagem e da comunicação;

INOVAÇÃO, a criação de protótipos de comunidade de aprendizagem;

Objetivo geral

Implantar protótipos de comunidade de aprendizagem, novas construções sociais de educação, através da co-criação de círculos de aprendizagem, de modo a garantir a todos uma educação de boa qualidade, propiciadora de desenvolvimento sustentável.

Objetivos específicos

Produzir conhecimento e cultura, conectando os interesses dos estudantes, os saberes comunitários e os conhecimentos acadêmicos, para transformar o contexto local.

Criar condições de desenvolvimento local sustentável, pela estruturação de um currículo voltado para a formação integral da pessoa, que reconhece a multidimensionalidade da experiência humana – afetiva, ética, social, cultural e intelectual.

Implementar três dimensões curriculares: da subjetividade, da comunidade da consciência planetária, de forma integrada.

Compreender e exercitar o papel do poder e da liderança.

Desenvolver práticas de diálogo e de gestão de conflito.

Desenvolver relação intersetorial e em rede, envolvendo a comunidade, para a garantia dos direitos fundamentais de professores e estudantes, reconhecendo-se que o direito à educação é indissociável dos demais direitos.

Efetivar a corresponsabilização na construção e gestão dos projetos das escolas: estruturação do trabalho da equipe, com base em um sentido

compartilhado de educação, que orienta a cultura institucional e os processos de aprendizagem e de tomada de decisão.

Assegurar o efetivo cumprimento dos projetos das escolas, contribuindo para que as escolas, efetivamente, cumpram a lei.

Validar um modelo organizacional alternativo, em que as famílias dos educandos e a comunidade participem ativa e efetivamente.

Integrar os espaços e equipamento público comunitário ao edifício-escola, estabelecendo conexões, que ampliam a capacidade de usuários e construção de conhecimento em rede;

Propor equipamentos e materiais necessários ao trabalho em comunidade de aprendizagem.

Introduzir tutorias, dispositivo central na passagem do paradigma da instrução para o da comunicação;

Possibilitar uma participação ecológica, em equipe interdisciplinar, integrada de psicólogos, terapeutas, sociólogos, pedopsiquiatras e agentes educativos locais.

Apoiar a realização de “residência antropogógica” no contexto de práticas inovadoras, propiciando a reelaboração da cultura pessoal e profissional dos professores;

Reconfigurar as práticas escolares, conferindo-lhes fundamento na lei e numa ciência prudente, com referência ao paradigma da comunicação;

Compatibilizar o recurso às tecnologias digitais de informação e comunicação (vulgarmente designadas por “novas tecnologias”) com o projeto de inovação educacional, assegurando a transição de práticas fundadas no paradigma da instrução para práticas fundadas nos paradigmas da aprendizagem e da comunicação;

Promover uma formação de profissionais de desenvolvimento humano em contexto de inovação educacional, na prática de modalidades de formação do século XXI;

Promover a aprendizagem incorporando práticas inspiradas na Carta da Terra, no Relatório Delors / UNESCO, na Carta das Cidades Educadoras, nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), na Declaração de Salamanca e em outros documentos orientadores de práticas de desenvolvimento sustentável;

Criar condições de continuidade e replicação instituinte dos projetos.

Fundamentação

Anísio Teixeira concebe a ideia de uma educação integral, onde se acolha toda a amplitude do ser e se usa como matéria prima a própria vida: *Se o nosso interesse é pela vida, aprender significa adquirir um novo modo de agir. Aprende-se através da reconstrução da experiência. Toda aprendizagem deve ser integrada à vida, ou seja, adquirida em uma experiência real de vida.* Não se trata apenas de lutar pela melhoria da educação, mas de fazer desse processo uma estratégia para a melhoria da vida das pessoas. Uma nova forma de fazer educação é pensada a partir do contexto da comunidade onde a aprendizagem ocorre, na medida em que transforma positivamente a sua realidade socioambiental.

A construção de políticas e práticas educativas por referência a um território singular (contextualizadas) supõe um questionamento crítico e uma superação da forma escolar e da sua tendencial extraterritorialidade, de modo a que a aprendizagem não seja encarada, quase exclusivamente, num registro didático e técnico. Assim sendo, pensar em “território educativo” é pensar em uma ação intimamente relacionada ao contexto social no qual a escola se insere.

A cidade pode constituir-se espaço educador que possibilita o encontro dos sujeitos históricos, no diálogo entre escolas e outras políticas públicas, criando espaços, tempos e oportunidades educacionais. A formação não se restringe ao espaço físico escolar; é uma proposta que integra a vida comunitária

É preciso experimentar um novo modo de organização, em equipes de pessoas autônomas e responsáveis, todas cuidando de si mesmas e de todo o resto, numa escola realmente “pública”. Não negando o potencial da razão e da reflexão, juntar-lhe as emoções, os sentimentos, as intuições e as experiências de vida.

O projeto de formação “Aprender em Comunidade” constitui-se em inovação, uma vez que busca incorporar uma nova prática educativa e integrar as dimensões da sustentabilidade. A presente proposta visa concretizar os objetivos constantes da Constituição e da Declaração Universal dos Direitos da Criança, isto é: promover o crescimento do educando em todos os aspectos: físico, mental, intelectual, emocional, afetivo e psíquico, para que ele possa interferir, atuar e transformar o seu meio, de forma ética, na perspectiva do desenvolvimento sustentável do ser humano e da comunidade em que se

integra. O desenvolvimento de um projeto educacional inovador se torna imprescindível, por responder a necessidades de uma nova geração de talentos humanos.

Uma educação de boa qualidade, que assegure excelência acadêmica e inclusão social, é possível, se redefinido o conceito de “escola”, se acontecer a reconfiguração das práticas escolares, no contexto de novas construções sociais de aprendizagem.

Tópicos de provável abordagem

Considerando o formando, não como objeto de formação, mas como sujeito em autoformação no contexto de uma equipe, que intervém na definição das necessidades de reelaboração da sua cultura pessoal e profissional, serão estes os conceitos (e práticas) de provável abordagem:

Avaliação formativa, contínua e sistemática;

Autonomia pedagógica, administrativa e financeira;

Círculos e redes de aprendizagem

Comunidades de aprendizagem;

Cooperação e docência compartilhada:

Currículo da subjetividade, da comunidade e da consciência planetária;

De uma formação individualista à formação mutualista;

Desenvolvimento afetivo, socioemocional e sociomoral;

Desenvolvimento sustentável;

Educação integral;

Elaboração e avaliação de projetos;

Inclusão escolar e social; Integração curricular e diversidade;

Mediação pedagógica;

Modelos educacionais e de aprendizagem;

Modos de ser e estar – a gestão de espaços e tempos;

Novas construções sociais de aprendizagem;

Origens da escola da modernidade;

Participação e gestão democrática;

Portfólio digital e comunicação de avaliação;

Princípios gerais de aprendizagem;

Projeto, planejamento e roteiro de estudo;

Redes de aprendizagem em cidades educadoras;
Reelaboração da cultura pessoal e profissional;
Regulamentos escolares e decisões por consenso;
Relação pedagógica;
Sustentabilidade e desenvolvimento local;
Trabalho em equipe;
Transformação convivencial;
Transição paradigmática no campo educacional;
Utilização de novas tecnologias e plataformas digitais de aprendizagem;
Valores humanos, princípios, ética na educação.

Avaliação

O processo de avaliação será assegurado a partir da recolha de evidências de aprendizagem registradas em portfólio digital. Terá caráter formativo, contínuo e sistemático e incidirá sobre:

Constituição de núcleo de projeto
Matriz axiológica
Carta de Princípios
Projeto reelaborado (entrega)
Regimento Interno coerente com o projeto (entrega)
Minuta de Termo de Autonomia (entrega)
Construção de uma linha de base da qualidade da educação
Participação numa Rede de Círculos de Estudos
Prática de avaliação formativa, contínua e sistemática
Constituição de tutorias
Instalação de dispositivos de reconfiguração das práticas
Aprendizagens essenciais (Registros de avaliação anexos)
Presença de dispositivos básicos de relação
Identificação do potencial educativo da comunidade
Co-criação de projetos
Prática de pesquisa (autoria)
Capacidade de resolução de conflitos
Prática de sociocracia

Participação de voluntariado
Criação de círculos de vizinhança
Integração família-sociedade-escola
Gestão autônoma do tempo/espço
Desenvolvimento de currículo da subjetividade
Desenvolvimento de currículo de comunidade
Desenvolvimento de currículo de consciência planetária
Utilização de suporte virtual / plataforma digital
Autodisciplina
Auto planejamento - Elaboração de roteiros de estudo
Autoavaliação
Relação positiva e de entreajuda
Responsabilidade pessoal e social
Aquisição de conhecimentos básicos de ciências da educação
Autonomia científica e técnico-pedagógica
Autonomia administrativa
Autonomia financeira
Excelência acadêmica com inclusão escolar e social
Integração da escola numa comunidade de aprendizagem

Criação de Círculos de Aprendizagem

Numa formação, que se pretende isomórfica e por se tratar de algo inovador, a base científica dos círculos de aprendizagem será elaborada no decurso do processo formativo.

PRIMEIRA ETAPA – CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE EDUCADORES INTERESSADOS EM TRANSFORMAR AS SUAS PRÁTICAS E MODIFICAR O MODELO DE APRENDIZAGEM.

Esse núcleo de implementação de mudança será formado por professores, gestores e agentes educativos locais.

Oficina 1 – Formação de equipe de projeto.

Objetivos: Identificar a equipe de implementação de mudança, necessidades, desejos, anseios comuns.

Criar o núcleo de implementação do projeto de mudança.

Resultados:

- Criação de ambiente favorável ao desenvolvimento de um projeto de mudança.
- Criação da equipe constituída por professores, representante do corpo diretivo da escola, da secretaria de educação, para implementar, acompanhar e avaliar o processo de transformação das práticas.
- Formalização de termo de compromisso de participação.
- Concepção de um sistema de acompanhamento e avaliação (critérios, definição de metas) e respectivos protocolos (instrumentos).

SEGUNDA ETAPA - REALIZAÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO.

Serão analisados documentos orientadores, aplicados questionários, para coleta de dados quantitativos e qualitativos, considerando índices de aprovação, reprovação, repetência, evasão, quantitativo de alunos, consistência e efetividade do projeto educativo, perfis profissionais, organização do trabalho, gestão e potencial educativo.

O questionário será direcionado a uma amostra da comunidade escolar (diretoria, coordenação, auxiliares, professores, pais e alunos).

Oficina 2 – Diagnóstico da qualidade da educação.

Objetivo: Identificar os pontos fortes e debilidades da prática escolar dominante (refere a gestão curricular, avaliação e gestão de comportamentos e atitudes).

Resultados:

- Levantamento de indicadores de qualidade da educação.
- Elaboração da linha de base para melhoria da qualidade educacional.
- Formulação de diretrizes para a reconfiguração da prática pedagógica e melhoria da qualidade da educação.

TERCEIRA ETAPA - CRIAÇÃO DE BASES DE PROTÓTIPOS DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM.

Serão identificados processos que promovam o sentido de confiança e apoio mútuo, aspectos fundamentais para a manutenção das comunidades. Compreende um processo de aprendizagem que possibilitará uma grande transformação no fazer educação. É o fio que leva à aprendizagem, as bases para a construção da comunidade de aprendizagem.

Para isso, os temas abordados serão: governança, confiança, gestão de conflitos, comunicação não-violenta, liderança sistêmica, bases para criação de comunidade e pertencimento, ferramentas de diálogo abordadas e praticadas.

Oficina 3 – Reconstrução comunitária.

Objetivo: Resgatar o sentido de comunidade dentro da escola; integração da escola no seu entorno.

Resultados:

- Desenvolvimento de habilidades de comunicação empática.
- Assunção de processos de tomada de decisão.
- Elaboração de mapa para co-criação comunitária.

QUARTA ETAPA - PROJETO DE RECONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA.

Oficina 4 – Design de processos de mudança.

Objetivo: Elaborar um projeto de reconfiguração da prática.

Resultados: .

- Criação de dispositivos, técnicas, modelos de organização do trabalho escolar e atitudes e práticas sociais coerentes com o projeto da escola.
- Elaboração do projeto de reconfiguração de práticas escolares e sociais.
- Elaboração de protocolos de acompanhamento e avaliação formativa, contínua e sistemática.

QUINTA ETAPA - RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Serão criados e instalados dispositivos pedagógicos, de forma a propiciar uma nova forma de organização do trabalho escolar, como: metodologia de trabalho por projetos e a prática de pesquisa a partir de roteiros de estudo, utilização de técnicas inovadoras, que possibilitem atitudes e práticas sociais emancipatórias e a prática de uma avaliação formativa, contínua e sistemática com base em processos de mudança.

Oficina 5 – Implementação de processos de mudança.

Objetivo: Reconfiguração da prática pedagógica visando uma educação integral e a melhoria da qualidade da educação.

Resultados:

- Instalação de dispositivos pedagógicos, técnicas, modelos de organização do trabalho escolar, atitudes e práticas sociais coerentes com o PPP da escola.
- Introdução da metodologia de trabalho de projeto e a prática de pesquisa a partir de roteiros de estudo.
- Efetivação de uma avaliação formativa, contínua e sistemática, bem como o assegurar de processos de acompanhamento e avaliação interna e externa.
- Comparação entre as novas práticas e as convencionais.

SEXTA ETAPA - IMPLANTAÇÃO DE PROTÓTIPOS DE COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Serão implementados três protótipos de comunidade de aprendizagem com o objetivo de promover o design de novas construções sociais, sendo a escola indutora de desenvolvimento local.

Oficina 6 – Intervenção no contexto local.

Objetivos: Realizar um diagnóstico do potencial educativo local.

Viabilizar a integração comunitária das escolas e a prática de projetos de desenvolvimento local.

Resultados:

- Caracterização do potencial educativo local – mapeamento de locais e pessoas com potencial educativo.
- Criação de uma rede colaborativa de projetos.
- Construção de ferramentas para elaboração de projetos.
- Inventariação de necessidades, problemas, sonhos da comunidade de contexto.
- Implementação de projetos de desenvolvimento local sustentável.

- Criação de um protocolo de avaliação do impacto dos projetos implementados no contexto da comunidade.

SÉTIMA ETAPA - AVALIAR OS INDICADORES DE BOA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO.

A avaliação dos resultados, tanto quantitativos quanto qualitativos, assim como dos processos, fará parte integrante do projeto de formação, com o objetivo de aferir a melhoria da qualidade da educação.

A elaboração de um projeto básico para implementação da reconfiguração das práticas para toda a escola será o ponto de partida para a difusão da mudança para toda a rede de ensino do município.

Oficina 7 – Sistematização dos indicadores de melhoria da qualidade da educação.

Objetivo: Realizar cruzamento de dados de acompanhamento e avaliação interna e externa dos processos de mudança com a linha de base.

Resultados:

- Estabelecer uma estratégia de difusão de inovações.
- Identificação dos indicadores de boa qualidade decorrentes da reconfiguração das práticas.
- Estabelecimento de diretrizes para melhoria da qualidade da educação.

O processo de formação/transformação integra três ciclos de aprendizagem, que apoia a criação de comunidades de aprendizagem: o CUIDAR, o RECONFIGURAR e a PROTOTIPAR.

Avaliaremos as bases teóricas e práticas fundamentadoras de uma nova construção social da aprendizagem, o que requer uma reelaboração cultural alicerçada em valores, princípios e acordos pactuados pela comunidade escolar. Isto é: O CUIDAR da transformação do educador; o RECONFIGURAR da prática educativa, com a implementação de dispositivos pedagógicos típicos de uma nova educação; e a PROTOTIPAR, com a implantação de um protótipo de comunidade de aprendizagem.

Aproveitando aquilo que os professores são e o que sabem fazer (valorizando o saber “dar aula”), todos os participantes da formação aprenderão a utilizar dispositivos pedagógicos, a metodologia de trabalho de projeto, como

fazer roteiros de estudo, como fazer avaliação etc. Haverá lugar a “aulas” de elaboração de projetos e roteiros de pesquisa, com objeto inicial igual para todos os grupos (sugestão: reconhecimento do bairro, identificação de espaços e pessoas com potencial educativo). O trabalho dos educadores será sempre realizado em equipe. Um educador nunca deverá estar sozinho.

Áreas do conhecimento definidas a partir das necessidades dos educadores, tais como alfabetização linguística, lógico-matemática., serão aprofundados a partir de círculos de estudo com apoio de especialista.

O processo de transformação acontece em encontros presenciais, videoconferências, autoformação em equipe, círculos de estudo. As videoconferências serão realizadas via *Zoom*, gravadas e disponibilizadas após os encontros. Os participantes terão acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, concebido para dar suporte ao seu processo de aprendizagem.

O processo de avaliação da aprendizagem será realizado a partir das evidências registradas no portfólio digital.

Ciclo CUIDAR

Tem como objetivo possibilitar a transformação da cultura pessoal e profissional do educador socializado numa abordagem antropogógica e construir os instrumentos de constituição da Comunidade de Aprendizagem. No decorrer deste ciclo, os participantes:

- Desenvolverão a matriz axiológica da comunidade
- Elaborarão Carta Princípios e Acordos de Convivência;
- Reestruturarão o trabalho escolar;
- Iniciarão o desenvolvimento da escuta ativa;
- Introduzirão os primeiros dispositivos de relação (competências socioemocionais).

Ciclo RECONFIGURAR

Tem como objetivo promover a reconfiguração da prática educativa do educador, passando do paradigma da instrução para o paradigma da aprendizagem. No decorrer deste ciclo, os participantes:

- Adequarão os espaços de aprendizagem no contexto escola;
- Realizarão avaliação diagnóstica atitudinal e cognitiva (linguística e lógico matemática) dos educandos;

- Elaborarão a “linha de base” da qualidade da educação da comunidade.
- Implementarão os primeiros dispositivos pedagógicos do paradigma da aprendizagem (metodologia de trabalho de projeto, tutoria, roteiros de estudo);
- Introduzirão práticas do currículo tridimensional (da subjetividade, da comunidade, da consciência planetária) articulado com o currículo prescrito;
- Realizarão protótipos de transformação da prática educativa com os educandos;
- Constituirão núcleos de projeto de aprendizagem;
- Identificarão o potencial educativo da comunidade;
- Implementarão portfólios para avaliação formativa, contínua e sistemática dos educandos;
- Realizarão encontros com a comunidade.

Ciclo PROTOTIPAÇÃO

Tem como objetivo iniciar a transição do paradigma da aprendizagem para o da comunicação. No decorrer deste ciclo, os participantes:

- Desenvolverão com os educados projetos e pesquisa que promovam a sustentabilidade, o estímulo ao espírito inventivo e criação de soluções novas, bem como de responsabilidade social, princípio ético que nos diz que tudo o que for inovador o deva ser para benefício coletivo;
- Elaborarão um plano de metas de melhoria da qualidade da educação na comunidade, a partir da “linha de base da qualidade de educação local”.
- Constituirão parcerias para a criação de uma rede local para um desenvolvimento sustentável.
- Sistematizarão os conhecimentos, para posterior difusão.

Registro Audiovisual

Da avaliação formativa resultarão “evidências de aprendizagem”, constantes de um portfólio. Essas evidências serão, preferencialmente, registros vídeo e áudio.

O processo de transformação passa por um exercício constante de descondicionamento do olhar dos educadores. A partir da implantação da

metodologia proposta na presente proposta, faz-se necessário que o processo de transição entre culturas possa ser documentado.

Esse material audiovisual registrado servirá como ferramenta metalinguística de formação dos educadores. E de monitoramento do processo da transição do modelo instrucionista para o da aprendizagem e da comunicação, através da difusão desses conteúdos, disseminando inovação para além do recorte desta proposta.

Adequação Arquitetônica

Etapa 1 – Realização da cartografia social da comunidade.

Etapa 2 – Elaboração de diretriz de adequação arquitetônica de prédio existente, compatibilizando o projeto de inovação educacional.

Etapa 3 – Elaboração de memorial descritivo para aquisição de mobiliário.

Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e avaliação do projeto decorrerá durante todo o tempo do seu desenvolvimento. Para isso, será elaborado um protocolo de avaliação.

Etapa 1 – Elaboração e aplicação de protocolos de avaliação.

Etapa 2 – Sistematização de dados.

Etapa 3 – Elaboração de relatório de acompanhamento.

Difusão

Como estratégia de difusão das aprendizagens a partir da implantação do projeto e respectivo impacto, está prevista a produção de um manual de implementação de projeto de inovação educacional e de um livro com o registro do projeto.

Síntese de tarefas prevista no processo de formação

*Somos aquilo que fazemos, mas, principalmente,
Somos aquilo que fazemos para mudar o que somos.*
(Eduardo Galeano)

Esta proposta de tarefas a desenvolver pelos núcleos de projeto resulta do estudo de anteriores práticas de criação de comunidades de aprendizagem. A sequência aqui apresentada foi aquela que a maioria das escolas adotou. Mas a ordem de tarefas poderá ser alterada, por decisão de cada núcleo de projeto. Assim como o tempo de duração, que deverá ser aquele de que cada núcleo considerar adequado. Algumas das tarefas poderão ser concomitantes.

Dado que o processo formativo é caracterizado pelo isomorfismo, a cada tarefa a desenvolver pela equipe de projeto corresponde uma tarefa de idêntica natureza, a desenvolver com alunos e com a comunidade.

Criação de Grupo de Trabalho

Grupo de Trabalho

No início do processo de criação de protótipos de comunidade de aprendizagem, deverá ser criado um GT de acompanhamento e avaliação, através da publicação de Portaria ou Resolução. Ou optar pela criação de um grupo informal de acompanhamento formado por famílias, autarcas, educadores, agentes comunitários.

Formadores e núcleos de projeto deverão planificar os encontros presenciais, que vierem a ser necessário realizar. O objetivo desses encontros é o de vivenciar a teoria na prática. Por exemplo, a prática da metodologia de trabalho de projeto na escola e na comunidade.

Acresce a oportunidade de reunir educadores de diferentes escolas e municípios, para preparar a criação de redes de projetos inovadores. No primeiro encontro presencial, também se pretende refletir sobre diferentes formas de comunicação, participação, tomadas de decisão, acordos de convivência, gestão de conflitos.

Acompanhamento/suporte virtual

Preparação do trabalho de consultoria, através da realização de sete encontros virtuais. No decurso desses encontros, serão debatidos conceitos presentes na concepção e desenvolvimento de comunidades de aprendizagem e realizadas algumas intervenções características do trabalho em comunidade de aprendizagem.

Identificação da matriz axiológica do projeto

É o primeiro passo do retomar de projetos de desenvolvimento pessoal e profissional e da concretização dos Projetos Educativos. Acontece o encontro entre diferentes agentes educativos (professores, pais de alunos, familiares, funcionários das escolas, voluntários). O grupo reunido deverá ter, pelo menos, três elementos e nele haver um professor. Também será necessário incluir na equipe de projeto representantes da direção da escola e pesquisadores e/ou professores universitários.

A criação do núcleo de projeto marca o início da reconfiguração das práticas educativas. Os educadores, que o constituem, procedem à identificação de valores comuns. Os seres humanos são, implícita ou explicitamente, conduzidos por valores, que o conjunto de comportamentos reflete. Um valor é um fundamento ético, que norteia o comportamento humano e que é traduzido por uma única palavra.

Cada educador elabora uma lista de valores, que considera serem fundamentais na sua vida.

Depois, verificar-se-á se há valores comuns às várias listas. Esta tarefa poderá ser realizada com recurso a uma dinâmica chamada “árvore dos valores”. Identificados os valores comuns, toma forma uma equipe de projeto.

Carta de princípios e acordos de convivência

A partir do inventário de valores, é elaborada uma carta de princípios e estabelecidos acordos de convivência. Na sequência, procede-se à análise de documentos organizadores do trabalho pedagógico. Será preciso verificar se existe coerência entre a Lei de Bases e o Projeto Educativo e se o Regulamento Interno é coerente com o Projeto Educativo. O levantamento de valores

predominantes na comunidade de contexto e um inventário de necessidades da população completará esta fase do processo formativo.

Acaso se verifique ser necessário, poderá ser apresentada ao órgão de direção da escola uma proposta de reelaboração do Projeto Educativo e/ou do Regulamento Interno. Havendo receptividade da parte do órgão de direção, a eventual reelaboração deverá ser feita de modo participativo (o que inclui a participação da comunidade).

Deverá ser estimulada a reflexão sobre habilidades de liderança, que promovam uma atmosfera de harmonia e cooperação, dentro e fora do grupo de trabalho. Mas, acaso a equipe depare com conflitos de interesses, atitudes autoritárias, ou abusos de poder, deverá agir no sentido do cumprimento do projeto Educativo, serena e construtivamente, propondo o diálogo e respeitando as atitudes de quem não deseje participar nos processos de mudança.

Para além dos documentos já referidos, serão objeto de análise os emanados do ministério, que, de algum modo, estejam relacionados com inovação e currículo. Também deverá ser consultada a Constituição da República, no que se refere ao domínio da educação, e documentos como: Relatório Delors (da UNESCO), Carta da Terra, Carta de Barcelona, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Manifesto da Transdisciplinaridade.

Ao cabo desta tarefa, a equipe terá redigido e aprovado o “Perfil do Educador do Projeto”. E por todos será subscrito um Termo de Compromisso. Através da assinatura desse documento, os elementos da equipe de projeto assumem um compromisso ético com a equipe (e com a educação...), por um período não inferior a três anos.

Encontros com a direção da escola

Após a entrega dos documentos fundadores do projeto à direção da escola, será estabelecido um calendário de encontros. Num ambiente de mútua disponibilidade e colaboração, deverão ser acordadas formas de atuação da equipe de projeto. No ano letivo posterior ao início do processo formativo, os professores integrantes da equipe de projeto adotarão práticas consentâneas com a concretização do Projeto Educativo e com normativos em vigor, que se adequem ao trabalho em comunidade de aprendizagem.

Essas práticas serão caracterizadas pela autonomia e por uma gestão flexível e inovadora do currículo. Novos modos de desenvolvimento curricular dispensarão, por exemplo, a formação de turmas, a sala de aula, o cumprimento de horário-padrão e outras práticas e dispositivos comuns no modelo educacional herdado da primeira revolução industrial.

Autonomia e gestão democrática

Antes do início do ano letivo em que terá início o processo de mudança, serão enviados à administração escolar documentos fundadores do projeto (antes referidos). E, após a celebração de um Contrato de Autonomia, a comunidade de aprendizagem terá por referência uma organização social autônoma, onde se pratica uma gestão verdadeiramente democrática.

Redes de núcleos de projeto

Considerada a escola como nodo de uma rede de aprendizagem, encontrar parcerias, propiciar a constituição de redes de escolas e de comunidades. Possíveis tarefas: construir um cenário para a educação local, com base nos indicadores de implementação do projeto; identificar o potencial local para construção de comunidades de aprendizagem; disponibilizar contributos que promovam a eco sustentabilidade, o estímulo ao espírito inventivo e criação de soluções novas, bem como de responsabilidade social, princípio ético que nos diz que tudo o que for inovado o deva ser para benefício coletivo; sistematizar o conhecimento, para posterior difusão.

Um projeto isolado é frágil, insustentável. Urge criar redes de núcleos de projeto, promover a colaboração entre pessoas e instituições. Se for possível, através da criação de uma rede digital, onde diferentes saberes e projetos possam ser partilhados.

Praxeologia

Parte-se do elenco dos objetivos constantes do Projeto Educativo para a verificação da convergência do documento fundador com a prática pedagógica, porque um dos principais objetivos da equipe de projeto será o cumprimento do Projeto Educativo da escola.

Antes de se iniciar o ano letivo, em que novas práticas serão introduzidas, os membros das equipes de projeto participarão de situações planejadas e avaliadas, “em regime de experiência”. A aplicação de protocolos de avaliação permitirá decidir pela integração, ou não, das práticas experienciadas no desenvolvimento do Projeto Educativo.

Linha de base da qualidade da educação

Recomenda-se a análise de documentos de política educativa local, de planos diretores e da informação estatística disponível referente ao município e à escola, colhendo dados de natureza quantitativa e qualitativa (por exemplo, quantitativo de professores e de outros agentes educativos; número de matrículas, índice de reprovação, de abandono e de distorção ano de escolaridade/idade; custo aluno-ano etc.), caracterizar a infraestrutura física educacional; avaliar projetos da iniciativa do poder público (por exemplo, cartas educativas), para elaboração de uma “linha de base” da educação da região.

Poder-se-á fazer inquéritos e utilizar diversos instrumentos de recolha de dados, para concluir um primeiro inventário de necessidades, desejos, problemas locais, bem como introduzir (se for pertinente) práticas de justiça restaurativa, comércio justo, práticas de agroecologia, de bioconstrução... A par da definição de indicadores e de critérios de avaliação, convirá elencar indicadores de boa qualidade educacional.

A avaliação aferida terá por parâmetros os domínios cognitivo e atitudinal. Definidos os critérios e aplicados os testes (um deles deverá ser de itens propostos pelos alunos), o diagnóstico será concluído com a apresentação das conclusões à direção da escola.

Equipe de acompanhamento e avaliação

Recomenda-se a constituição de uma Equipe de acompanhamento e avaliação, que elabore um protocolo de avaliação e participe da constituição das equipes de avaliação (interna e externa) do projeto.

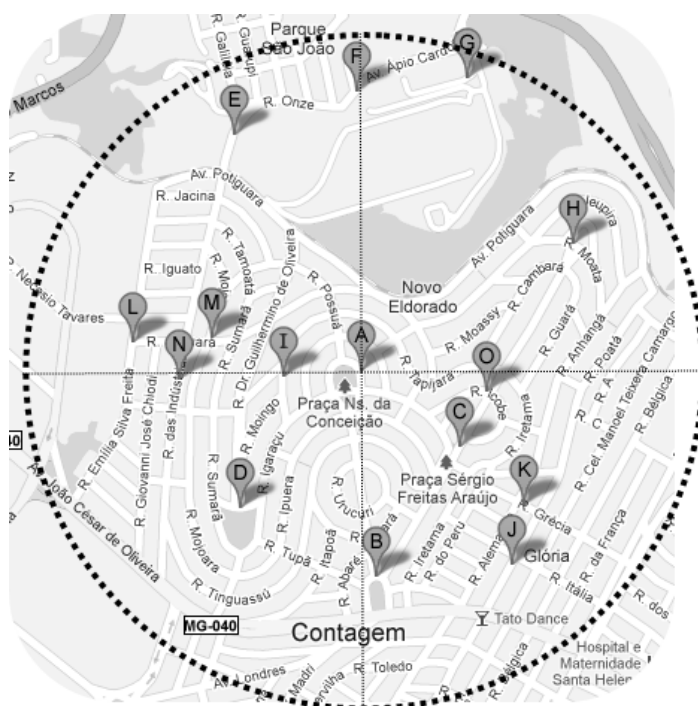
Encontros com a comunidade

Apresentação e explicação da proposta de reconfiguração da prática escolar, para saber quais as famílias que desejam que seus filhos nela participem. Idem,

Reorganização dos tempos de aprendizagem.

Na elaboração de um banco de horas de tutores, voluntários e outros agentes educativos, dever-se-á ter em consideração contribuições da Cronobiologia e a disponibilidade de cada educador.

Ao longo do processo formativo, é realizado o mapeamento de espaços e de pessoas com potencial educativo, dentro e fora do edifício-escola. O mapeamento poderá ser realizado tendo como recurso o *google maps*.



Escola Municipal Sócrates Bittencourt

Praça Dr. Paulo Pinheiro Chagas

Praça Sérgio Freitas Araújo

Campo Futebol - Cruz Azul

Usifast

Distribuidora de bebidas

Tora Logística

Praça – Final do ônibus 2580

I	Prédio antigo
J	Prédio antigo
K	Quadra esportiva
L	Mayer – Engenharia e equipamentos
M	Academia do Corpo de Bombeiros
N	Escola Estadual Renato Azeredo
O	Praça

Esse dispositivo permite localizar espaços de aprendizagem no território físico da comunidade (por exemplo: outras escolas, igrejas, praças, empresas, bibliotecas, florestas, habitações, *lan house*...).

Poder-se-á fazer um inventário de saberes populares (por exemplo, medicina popular, meteorologia popular...), um levantamento de tecnologias sociais existentes na comunidade, elaborar o estatuto de voluntário e um mapa de disponibilidades. E, nos encontros com os membros da comunidade, poder-se-á, também, lançar as bases da criação de uma associação de pais, acaso ela ainda não exista.

Currículo da subjetividade.

A partir de sonhos, necessidades e desejos de cada ser humano, e integrando conteúdos, competências e capacidades de uma base curricular, visa-se estimular talentos e cultivar os dons de cada sujeito aprendente. Dado que um ser humano é único e irrepetível, no desenvolvimento do currículo da subjetividade é respeitada a especificidade do seu repertório linguístico e cultural, dos seus estilos de inteligência predominantes, do seu ritmo de aprendizagem.

Currículo da comunidade.

A partir de sonhos, necessidades, problemas da população do território de contexto, promover a integração comunitária da escola e um desenvolvimento local sustentável. No desenvolvimento de um currículo de comunidade, o conhecimento produzido no decurso dos projetos é colocado em ação, gerando competências.

Currículo universal (ou de consciência planetária)

Em equipe e tendo por referência perfis de competências já existentes, a equipe de projeto define o conjunto de necessidades essenciais.

Eu existo porque o outro existe. A minha liberdade começa onde começa a liberdade do outro. O processo de autoconhecimento harmoniza-se com necessidades e problemas da sociedade contemporânea e do planeta.

Tendo em consideração os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável e as quatro dimensões da sustentabilidade, serão desenvolvidas habilidades socioemocionais, assegurando, através do desenvolvimento de competências transversais, o pleno desenvolvimento pessoal e social do ser humano.

Adequação de espaços de aprendizagem no contexto escolar.

Os espaços do edifício-escola deverão ser apetrechados com equipamentos e materiais necessários ao trabalho em comunidade de aprendizagem.

A par da atualização do espólio das bibliotecas escolares e comunitárias, deverão ser disponibilizados dispositivos de acesso à Internet e instalada uma plataforma digital de aprendizagem.

Em cada espaço de aprendizagem, deverão estar sempre dois ou mais educadores. Nunca um professor sozinho!

Dispositivos de reconfiguração das práticas.

Entre uma vasta gama de dispositivos, serão selecionados aqueles que se considere dever instalar e fazer funcionar nos espaços de aprendizagem. Por exemplo: “Assembleia”; “Acho Bom”, “Acho Ruim”; “Proponho”, “Já sei e Posso Ajudar”; “Caixinha de Segredos”; “Grupos de Responsabilidade”.

Tutoria

A co-criação de tutorias inicia-se com a constituição de um protótipo de mudança. Em todos os momentos desse processo não são produzidos desfechos homogêneos. Cada núcleo apreende o processo a seu modo e assume-o no seu ritmo. E, porque a afetividade não é neutra, acontece numa escolha mútua de tutores e tutorados...

Poderá ser tutor todo o educador que possa participar no projeto, no mínimo, um dia por semana. E que possa estar disponível a qualquer hora de qualquer dia (inclusive fim de semana) para encontros com os pais dos seus tutorados.

No primeiro mês, serão os educadores a escolher os seus tutorados (entre 8 e 12 jovens). Após este período, os jovens escolherão os seus tutores (e os tutores escolherão os seus tutorados). Antes do primeiro dia de experimentação (e, depois, na véspera de cada dia de trabalho), o tutor ajuda os tutorados a elaborar as suas planificações diárias. E recomenda-lhes atenção aos horários que deverão cumprir e a identificar os locais onde irão desenvolver as suas atividades. No final de cada dia, acontece um encontro de avaliação das aprendizagens realizadas.

Uma vez por semana, o tutor reúne com todos os seus tutorados, para avaliação das aprendizagens realizadas semanalmente. E mantém atualizado o registro de avaliação formativa de cada tutorado.

Na prática de uma ética do cuidado, uma forma suplementar de tutoria poderá ser a “ajuda entre pares” – voluntariamente, durante 15 minutos diários (limite máximo), jovens ajudam jovens (por exemplo: os já alfabetizados poderão ajudar aqueles que estão se alfabetizando). O mesmo poderá acontecer entre pares de educadores...

Instalação de um protótipo de mudança – Círculo de Aprendizagem

Aproveitando aquilo que os professores são e o que sabem fazer (“dar aula”), todos os participantes da formação em núcleo de projeto aprenderão a utilizar dispositivos pedagógicos, a metodologia de trabalho de projeto, como fazer roteiros de estudo, como fazer avaliação etc. Haverá lugar a aulas de elaboração de projetos e roteiros de pesquisa, com objeto inicial igual para todos os grupos (sugestão: reconhecimento do bairro, identificação de espaços e pessoas com potencial educativo, trabalhando conteúdos do currículo).

O trabalho dos educadores será sempre realizado em equipe. Um educador nunca poderá estar sozinho (deverá ser exemplo de trabalho em equipe!). Cada educador não pode estar mais de cinco horas por dia em trabalho direto com os aprendizes. E tem outras funções a executar (registros, encontros com pais, o *direito de estar sozinho...*).

O educador-tutor nunca pode dar respostas (constrói projetos e roteiros com os educandos, pergunta, ajuda, faz mediação, avalia, verifica se os dispositivos pedagógicos estão sendo devidamente utilizados, se as regras de convivência estão sendo cumpridas, observa alunos a precisar de ajuda e com eles interage).

Prática de uma avaliação formativa, contínua e sistemática.

Serão concebidos registros de evidências de aprendizagem cognitiva e atitudinal e organizados portfólios de avaliação. Inicialmente, os mapas serão preenchidos com dados de avaliação diagnóstica, a realizar durante os períodos de experimentação. Durante o primeiro mês de projeto e por sua iniciativa, cada educador dedica cerca de quinze minutos diários à avaliação diagnóstica. Poderá gravar as “evidências de aprendizagem”, por exemplo, num I-phone.

Após o primeiro mês, quando o registro de avaliação formativa de cada educando estiver atualizado, a iniciativa do momento de verificação das aprendizagens é do educando (quando o educando manifesta ter produzido conhecimento, quando sente já sabe...).

Projeto de desenvolvimento pessoal e profissional.

Cada educador desenvolverá o seu currículo da subjetividade, articulado com o da comunidade, através do qual irá reelaborar a sua cultura pessoal e profissional.

Círculos de estudos

Está prevista a criação de círculos de estudo por área de conhecimento, nomeadamente, na área da alfabetização linguística e lógico-matemática.

A criação de círculos de estudos será antecedida de oficinas, nas quais serão produzidos roteiros de estudo e iniciada a partilha de conhecimento em equipe.

Círculo de Aprendizagem

O Círculo de Aprendizagem (presencial e remoto, de proximidade ou de vizinhança) será o dispositivo-base da criação de comunidades de aprendizagem.

Tem início na prática da “tutoria de um-para-um”.

É constituído, aconselhavelmente, por entre sete e quinze tutorandos.

Referências

Para além do constante da LBSE, do Decreto-Lei n.º 55/2018 e documentos afins:

- ALONSO, F. (1993). *Desenvolvimento Curricular nos Centros Escolares*. Porto.
- ANDER-EGG, E. (1989). *La Animacion y los Animadores*. Madrid: Narcea.
- ARDOINO, J. (1989). "Pour une Éducation Permanente Critique". *Éducation Permanente*, 98, pp. 127 - 132.
- ARONOWITZ, S. & GIROUX, H. (s/d). *Educação radical e intelectuais transformadores*. Porto: texto policopiado.
- BACHELARD, G. (1986). *O Novo Espírito Científico*. Lisboa: Edições 70.
- BARBIER, J. et al (1991). "Tendances d'évolution de la formation des adultes". *Revue Française de Pédagogie*, 97, pp 75-108.
- BARROSO, J. (1992). "Fazer da Escola um Projecto". In CANÁRIO, R. (org). *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: Educa.
- BEDESCHI, G. (1985). *Anthropos-Homem*. Lisboa: Enaudi/INCM.
- BENAVENTE, A. (1993). *Ser Professor em Portugal*. Lisboa: Teorema.
- BERBAUM, J. (1993). *Aprendizagem e Formação*. Porto: Porto Editora.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J. (1970). *La Reproduction*. Paris: Minuit.
- BORDIEU, P. (1989). *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel.
- BRONFENBRENNER, V. (1987). *La Ecologia del Desarrollo Humano*. B. Aires: Paidós.
- C. R. S. E. (1987). *Documentos Preparatórios I*. Lisboa: M.E.
- C. R. S. E. (1988). *Proposta lbal de Reforma*. Lisboa: GEP/ME.
- CAMPOS, B. (1993). "As Ciências da Educação em Portugal". *Inovação*, Vol.6.
- CANÁRIO, R. (1991). "Mudar as Escolas: Papel da Formação e Pesquisa". *Inovação*, 4.
- CANÁRIO, R. (1991). "Formação: transformar dificuldades de aprendizagem em dificuldades de ensino". *Aprender* 13, pp 64-69.
- CARNEIRO, R. (1988). *Portugal: os próximos vinte anos*. Lisboa: F. C. Gulbenkian.
- CARVALHO, A. org. (1993). *A Construção do Projeto de Escola*. Porto: Porto Editora.
- CASTORIADIS, C. (1975). *L'Instrution, l'Imaginaire et la Société*. Paris: Seuil.
- CDP (1978). *Boletim Projecto*, nº2. Santo Tirso: texto policopiado.
- CHANTRAINE-DEMAILLY, L. (1990). "Modèles de formation continue et stratégies de changement". *Inovations*, 19-20, pp 7-25.
- CHARLOT, B. (1978). "Le mythe de la négociation des besoins". *Bulletin des professeurs d'École Normale*, nº 19: texto policopiado.
- CORREIA, J., STOLEROFF, A., STOER, S. (1991). "A ideologia da modernização e o sistema educativo". *Cadernos de Ciências Sociais*.
- CORREIA, J. (1991). "Mudança Educacional e Formação". *Inovação* 4(1) pp149-165.
- CORTESÃO, L. (1988). *Contributo para a análise da possibilidade e dos meios de produzir inovação: o caso da formação de professores*. Porto: FPCE.
- CROZIER, M. (1982). *Mudança individual e mudança colectiva, Mudança Social e Psicologia Social*. Lisboa: Livros Horizonte.
- DGEB (1977). *Caderno de Documentação do Professor*. Lisboa: MEIC.
- DGEB (1981). *Textos de Apoio aos Professores em Escola de Área-Aberta*, nº2. Lisboa: DSPRI/ME.
- DOMINICÉ, P. (1990). *L'Histoire de Vie comme Processus de Formation*. Paris: L'Harmattan.
- DUBARD, D. (1992). "Formes identitaires et socialisation professionnelle". *Revue Française de Sociologie*, XXXIII, pp. 505-529
- DUCROS, P. (1988). "Quelques orientations stratégiques pour la formation des enseignants". *Éducation Permanente*, 96, pp 37-48.
- DURKHEIM, E. (1985). *Les règles de la méthode sociologique*. Paris: PUF.
- ENGUITA, M. (1989). "Educação e teorias da resistência". *Educação e Realidade*, 14 (1).
- ESTEVE, J. (1992). *O Mal-Estar Docente*. Lisboa: Escher.

ESTEVES, M. (1991). "Alguns Contributos para a Discussão sobre a Formação Contínua de Professores". *Inovação*, vol.4,nº1.

ESTRELA, A. (1994). "A Escola Caserna". *O Professor*, nº 40 (3ªSérie), Set./Out.

FERRY, G. (1983). *Le traject de la formation*. Paris: Dunod.

FEYERBEND, P. (1985). *Contra o Método*. Rio de Janeiro: texto policopiado.

FINGER, M. & Nóvoa, A. (1988). *O Método (Auto) Biográfico e a Formação*. Lisboa: DRH.

FLEMING, M.(1988). *Autonomia Comportamental*. Porto: I.C.B.A.S./U.P.

FORMOSINHO, J. (1980). "As bases do poder do professor". *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XIV, 301-328.

FOUCAULT, M. (1970). *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Ed. Vozes.

FREIRE, P. (1971). *Educação como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRIEDMAN, Y. (1978). *Utopias Realizáveis*. Lisboa: Socicultura.

GEP/ME (1988). *Da diversidade de contextos à diversidade de iniciativas*. Lisboa: ME.

GIMENO SACRISTAN, J. (1988). *El Curriculum: Una Reflexión*. Madrid: Morata.

GIROUX, H. (1986). *Teoria Crítica e Resistência*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes.

GIROUX, H. (1990). *Los profesores como intelectuales*. Barcelona: Ed. Paidós.

GRÁCIO, R. et al (1984). *Correntes Atuais da Pedagogia*. Lisboa: L. Horizonte.

HABERMAS, J. (1973). *Problème de Legitimation dans le Poscapitalisme*. Frankfort: texto policopiado.

HONORÉ, B. (1990). *Sens de la Formation, Sens de l'être*. Paris: Ed. L'Harmattan.

HUBERMAN, A. (1989). *La Vie des Enseignants*. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé.

IIE/ME (1992). *A Opinião dos Professores/1º Ciclo*. Lisboa: ME.

ILLICH, I. (1971). *Une société sans école*. Paris: Seuil.

JEAN, G. (1990). *Cultura Pessoal e Ação Pedagógica*. Porto: Ed.ASA.

JOBERT, G. (1988). "Identité professionnelle et formation continue". *Éd. Permanente*, 96.

JOSSO, C. (1991). *Cheminer vers soi, le sujet en formation*. Lausanne: L'Age de l'Homme.

KILPATRICK, W. (1933). *The educational frontier*. New York: The Century Co.

KRISHNAMURTI, J. (1985). *O Mundo Somos Nós*. Lisboa: Livros Horizonte.

LAKATOS, E. (1986). *Metodologia Científica*. S. Paulo: Ed. Atlas.

LANDSHEERE, G. (1976). *La Formation des Enseignants Demain*. Toournai: Casterman.

LAPASSADE, G. (1974). *Groupes* Paris: Gauthiers-Villars.

LE BOTERF, G. (1986). *L'Ingénierie des Projets de Développement*. Montreal: Ag. d'Arc.

LENGRAND, P. (1975). *L'Homme du Devenir*. Paris: Ed. Entente.

LESNE, M. & Minvielle, Y. (1988). "Socialisation et formation". *Éducation Permanente*.

LITTLEJOHN, S.(1982). *Fundamentos Teóricos da Comunicação*. Rio de Janeiro: Zahar.

LOBROT, M.(1971). *A Pedagogia Institucional*. Lisboa: Iniciativas Editoriais.

MAFFESOLI, M. (1985). *A Sombra de Dionísio*. Rio de Janeiro: Ed. Graal Lda.

MAFFESOLI, M. (1988). *Le temps des Tribus*. Paris: Meridiens Klincksieck.

MAISONNEUVE, J. (1973). *La Dynamique des Groupes*. Paris: P.U.F.

MALINOWSKI, B. (1968). *Une Théorie Scientifique de la Culture*. Paris: Maspero.

MARC, E. & PICARD, D. (1984). *L'École de Palo Alto*. Paris: Ed. Retz.

MARTINS, G. (1991). *Escola de cidadãos*. Lisboa: Ed.Fragmentos.

MEIRIEU, Ph. (1988). *Apprendre...Oui, Mais Comment?*. Paris: Ed. E.S.F.

MONTEIL, J.(1989). *Éduquer e Former*. Grenoble: P.U.G.

MORIN, E. (1982). *Ciência com Consciência*. Sintra: Publ. Europa-América.

MORIN, E. (1983). *O Paradigma Perdido*. Lisboa: Publ. Europa-América.

MORIN, E. (1989). *La Méthode, T.1*. Paris: Seuil.

MORIN, E. (1991). *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa: Instituto Piaget.

MOSCOVICI, S. (1979). *Psychologie des Minorités Actives*. Paris: PUF.

MOUNIER, E.(1976). *O Personalismo*. Lisboa: Moraes Ed.

NEILL, A. (1976). *Liberdade sem Medo*. Lisboa: C.L.B.

NÓVOA, A. (1987). *Le Temps des Professeurs*. Lisboa: INIC.

NÓVOA, A. (1990). *Educação e Sociedade*. Porto: texto policopiado.

NÓVOA, A. (1992). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora.

NÓVOA, A.(s/d). *Os Professores em Busca de Uma Autonomia Perdida?* Porto: texto policopiado.

NÓVOA, A. & ESTRELA, A. (org.) (1992). *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas*. Lisboa: Educa.

NÓVOA, A. & Popkewitz, T. (Org) (1992). *Reformas Educativas e Formação de Professores*. Lisboa: Educa.

PACHECO, J. (2021) *Entre Margens*. São Paulo. Editora Educação.

PACHECO, J. (2019). *Inovar é assumir um compromisso ético com a educação*. Petrópolis, Vozes.

PACHECO, J. (2019). *Reggio Emília e Ponte – A gênese das novas construções sociais de aprendizagem*. São Paulo, Mahatma.

PACHECO, J. (2018). *Reconfigurar a Escola*. São Paulo, Cortez.

PACHECO, J. (2015). *Escola da Ponte: em debate*. São Paulo, Cortez Editora.

PACHECO, J. (2014). *Aprender em Comunidade*. São Paulo, Edições SM.

PACHECO, J. (2014). *Diálogos com a Escola da Ponte*. São Paulo, Ed. Vozes, 2014.

PACHECO, J. (2014). *Denunciar e Anunciar*. Curitiba, Ed. Nova Cultura.

PACHECO, J. (2013). *A Escola da Ponte sob múltiplos olhares*. Porto Alegre, Artmed.

PACHECO, J. (2007). *Dicionário das Utopias da Educação*. Belo Horizonte, WAK.

PACHECO, J. (2007). *Formação e Transformação em Educação*. São Paulo, Vozes.

PACHECO, J. (2006). *Caminhos para a Inclusão*. Porto Alegre, Artmed.

PACHECO, J. (2005). *Para os filhos dos filhos dos nossos filhos*. São Paulo, Papirus.

PACHECO, J. (2004). *Para Alice, com amor*. São Paulo, Cortez Editora.

PACHECO, J. (2001). *Quando for grande*. Porto, Profedições.

PACHECO, J. (1995). *Compreensão do círculo de estudos*. Porto FPCE-UP.

PACHECO, J. (1993). "Memória e Projeto". *Correio Pedagógico* nº 74.

PACHECO, J. & PINHO, J. (1990). *Relação Escola-Sucesso*. Braga: ANPEB/UM.

PAIN, A. (1990). *Éducation Informelle*. Paris: L'Harmattan.

PINEAU, G. (1988). *O Método Autobiográfico e a Formação*. Lisboa: M.S.

PIRES, E. (1986). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Porto: Edições ASA.

POLANYI, M. (1967). *The Tacit Dimention*. New York: Doubleday.

POSTIC, M. (1979). *Observação e Formação de Professores*. Coimbra: Almedina.

REBOUL, O. (1982). *O Que É aprender?* Coimbra: Almedina.

REBOUL, O.(1984). *La Langage de l'Éducation*. Paris: P.U.F.

ROGERS, C. (1986). *Grupos de Encontro*. Lisboa: Moraes Editores.

SANTOS, B. (1986). *Oração de Sapiência*. Coimbra.

SANTOS, B. (1990). *O Estado e a Sociedade em Portugal*. Porto: Afrontamento.

SARMENTO, M. (1992). *A Escola e as Autonomias*. Porto: Edições ASA.

SARTRE, J. (1960). *Critique de la Raison Dialétique*. Paris: Gallimard.

SCHON, D. (1992). *La formación de profesionales reflexivos*. Barcelona: Paidós/MEC.

SERRALHEIRO, J. (1995). "Os professores devem construir utopias". *A Página*.

STENHOUSE, L. (1981). *An introduction to curriculum research and developement*. London: Heineman Educational Books.

STOER, S. (1986). *Educação e Mudança Social em Portugal*. Porto: Afrontamento.

STOER, S. et al (1991). *Educação, Ciências Sociais e Realidade*. Porto: Afrontamento.

TAVARES, J. et al (1991). *Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas*. Aveiro: Ed. U.A.

UNESCO (1980). *O Educador e a Abordagem Sistémica*. Lisboa: Ed. Estampa.

VALLGARDA, H. & NORBECK, J. (1986). *Para Uma Pedagogia Participativa*. Braga: Universidade do Minho.

WATZLAWICK, P. (1984). *La Langage du Changement*. Paris:, Editions du Seuil.